

## **IPIRÁ, A CIDADE MÉDIA DO TERRITÓRIO DA BACIA DO JACUÍPE?**

**Ramom Pereira da Silva Machado**

Estudante da pós-graduação em Geografia/ UFBA  
Bolsista CAPES  
rpsmachado.ssa@hotmail.com

**Wesley Cerqueira Souza**

Estudante da pós-graduação em Geografia/ UFBA  
Bolsita CNPq  
wesley\_Lelys@hotmail.com

### **RESUMO**

Os estudos sobre as cidades médias no país têm-se constituído como um importante viés na Geografia contemporânea, onde cada dia mais pesquisadores utilizam esta temática. Passível de questionamentos, o que vem a ser uma cidade média? As análises podem ganhar outras dimensões, com isso, pretende-se adentrar nesta importante discussão durante o decorrer do presente trabalho, superando as abordagens meramente quantitativas, que por muito tempo fundamentou e direcionou a compreensão dos estudos geográficos. Nota-se que Ipirá passou por momentos desiguais de crescimento e desenvolvimento econômico, sobretudo, nas contradições do direcionamento das políticas públicas e articulação das esferas políticas. A economia do município destaca-se no cenário estadual como um importante polo de atividades agropecuárias, como na produção leiteira, no gado de corte e na produção coureira. No setor industrial, o município é um proeminente polo de produção de artefatos de couro. A cidade de Ipirá, no cenário estadual, pode ser considerada uma cidade média, isso se verifica a partir da avaliação dos elementos importantes no processo de formação e remodelação do espaço urbano. A dinâmica das relações é alterada de acordo o nível de complexidade que se desenvolve e da atuação dos agentes sociais e hegemônicos. Tem-se como intuito contextualizar a realidade parcial e local de uma cidade que assume a função de “cidade média” e centro regional, articulando atividades urbanas e rurais.

**Palavras-chave:** Cidades médias, Crescimento econômico, Desenvolvimento econômico, Ipirá.

## INTRODUÇÃO

Entres as várias vertentes que a geografia se propõe a estudar, o espaço urbano é um dos mais recorrentes. Porém, desde o início da urbanização brasileira na primeira metade do século XX, as pesquisas foram direcionadas aos dois centros urbanos mais importantes do país, São Paulo e Rio de Janeiro, tidas como metrópoles nacionais.

Aos poucos, com o passar dos anos outros centros de articulações regionais começam a aparecer nas principais linhas de pesquisas como Salvador, Recife, Porto Alegre, Curitiba e Belo Horizonte.

No que concerne as “cidades médias”, este conceito surgiu na França na década de 1960, que segundo Costa (2002), aparece devido à necessidade de desaglomeração de população e equilíbrio econômico após a Segunda Guerra Mundial num período de crise de produção nos países desenvolvidos. No Brasil os primeiros trabalhos aparecem nos anos de 1970, com destaque para “*Sistema urbano e cidades médias no Brasil*” dos autores ANDRADE e LODDER (1979).

Os estudos sobre as cidades médias no país têm-se constituído como um importante viés na Geografia contemporânea, onde cada dia mais pesquisadores utilizam esta temática. Segundo Henrique (2010, p. 46) entre os autores podemos destacar Sposito (2006a, 2006b, 2007, 2009), Maia (2006,2009), Cardoso e Maia (2007), Soares (2007, 2008), Araújo e Soares (2009), Sanfeliu (2009), Santos e Silveira (2001).

Passível de questionamentos, o que vem a ser uma cidade média? Podemos utilizar dezenas de órgãos públicos brasileiros, internacionais e uma gama de renomados autores da ciência geográfica para conceituá-la. As análises podem ganhar outras dimensões, com isso, pretende-se adentrar nesta importante discussão durante o decorrer do presente trabalho, superando as abordagens meramente quantitativas, que por muito tempo fundamentou e direcionou a compreensão dos estudos geográficos.



O município de Ipirá está localizado na mesorregião Centro-Norte baiano, na borda leste da Chapada Diamantina. Na caracterização geográfica a partir da criação dos territórios de identidade criado em 2006, o município faz parte da Bacia do Jacuípe. Encravado no sertão baiano, suas terras estão inseridas no “polígono das secas”. De acordo com as estimativas do IBGE (2013), o município de Ipirá possui uma área de 3.060 Km<sup>2</sup> e uma população de 62.253 habitantes, dos quais aproximadamente 30 mil vivem na sede municipal. A incidência da pobreza alcança 45% da população. Num plano de articulação regional, o sistema viário do município é cortado pelas estradas estaduais (BA-052), (BA-488), BA (414), outras estradas de revestimento sólido com duas vias, além de revestimento solto ou leve, caminhos e trilhos.

## **ASPECTOS SOCIOCONÔMICOS E POLÍTICOS DE IPIRÁ**

Os dados qualitativos e quantitativos expressam como são desenvolvidas as relações sociais e econômicas de um lugar, cidade, região, contextualizando com os agentes produtores do espaço. A título de explicação, a fragmentação das informações volta a entrar em conexão com os diferentes componentes de análise para integrar a totalidade.

O centro da cidade de Ipirá é constituído de uma diversidade de fixos. Baseando-se no conceito de Santos (1996), os fixos são formados pelas estruturas de prédios, Igrejas, ruas, avenidas, centro cultural, etc. Alguns dos principais elementos que constituem os fixos ganham sentido em função dos fluxos, realizados através dos serviços públicos e particulares ofertados à população municipal e regional, devido articular-se com outros municípios, como Baixa Grande, Pé de Serra, Capela do Alto Alegre, Serra Preta, Pintadas, Macajuba, Mundo Novo, Mairi, etc. Serviços estes ligados principalmente ao comércio de supermercados, lojas de segmentos variados (roupas, calçados, autopeças, material de construção, insumos agrícolas, hotéis, postos de combustíveis, concessionárias de motocicletas e revendedora de veículos), farmácias, academias, condomínios, clínicas médicas, agências bancárias, etc.

A presença dos fixos é motivo de atração dos fluxos. Quanto maior a quantidade de fixos maiores serão os fluxos monetários, de pessoas, mercadorias e serviços. A

diversidade de serviços oferecidos torna o centro da cidade mais dinâmico e valorizado. Assim, o centro se torna uma área de intensa especulação do empresariado, o que pode ser um entrave a novos investimentos, bem como, espacializar a oferta de serviços.

Em meio a potencialidades e contradições, ao percorrer as ruas de Ipirá nota-se diferenças significativas em comparação com as cidades circunvizinhas, seja na infraestrutura do centro, na frota automobilística, na quantidade de lojas comerciais, ou em serviços públicos e particulares. É muito recorrente observarmos carros oficiais de outras prefeituras estacionados em clínicas cardiológicas, ortopédicas e tantas outras especializações médicas. A cidade sediava o Hospital Regional, porém passou por um processo de municipalização, mesmo assim assume a função de atender a população de outros municípios. O posto do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) serve como entreposto regional, bem como as cinco agências bancárias (Banco do Brasil, Bradesco, Sicoob-Sertão, Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste), duas agências lotéricas, uma agência dos Correios, e diversos postos de bancos para empréstimos pessoais a funcionários públicos, aposentados e pensionistas, tem uma função de articulação financeira em caráter regional.

Abordar o crescimento não justifica uma análise dissociada da ideia de desenvolvimento. Considera que este mesmo crescimento econômico não reflete em qualidade de vida para 45% da população municipal que vive na linha da pobreza. Com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) pífio de 0,549 numa escala máxima de 1,0 (IBGE, 2013). Para entendermos o que é crescimento econômico recorreremos a Silva Filho e Carvalho (2001), que os definem assim:

O crescimento econômico leva em conta a variação do produto ou do conjunto das riquezas produzidas pela sociedade, necessariamente, sem entrar no mérito da distribuição desta riqueza ou dos seus efeitos sobre a qualidade de vida das pessoas. A teoria do crescimento econômico focaliza a sua atenção basicamente sobre os fatores econômicos tradicionais considerados determinantes no processo de crescimento: capital físico e trabalho (SILVA FILHO e CARVALHO 2001, p. 470).

O crescimento da economia municipal encontra-se concentrado nas mãos da elite local, empresários de diversos ramos de produção, sejam eles agrícolas, pecuaristas, comerciários e industriais. A baixa qualidade de vida de quase metade da população municipal é reflexo da falta de investimentos públicos das três esferas do

poder (municipal, estadual e federal), o que também é observado nos demais municípios do território da Bacia do Jacuípe.

A convergência das riquezas produzidas tanto no campo como na cidade de Ipirá e o desalinho governamental são os principais entraves para o desenvolvimento local no amplo significado do termo. A falta de infraestrutura nos bairros periféricos, a violência, o sucateamento da educação e da saúde pública, dificulta, sobretudo para os mais pobres a inserção desta população na economia em desenvolvimento. Apesar de conceitos diferentes, o crescimento econômico e o desenvolvimento econômico devem ser indissociáveis, como deixa claro VASCONCELLOS e GARCIA (1998, p. 205):

O desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve incluir “as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia)” (VASCONCELLOS e GARCIA, 1998, p. 205).

Na sociedade capitalista em que vivemos, os interesses individuais sempre se sobreporão aos coletivos. Como observamos na crítica de Celso Furtado (2004), “o crescimento econômico, tal como o conhecemos, vem se fundando na preservação de privilégios das elites que satisfazem seu afã de modernização; já o desenvolvimento se caracteriza por seu projeto social subjacente” (Furtado 2004, p.484).

A economia da cidade de Ipirá é influenciada pela zona rural do município. Basta observar os empregos gerados com as atividades agropecuárias, possuindo o 10º maior rebanho bovino da Bahia (IBGE, 2011), caracterizando-o assim como um importante polo na produção de leite e carnes vendidos em todo estado, sediando empresas como a Valedourado S.A, e CCLB, fábrica de queijos São Matheus, Iogurte Vida, etc. Por tal relevância, o governo estadual instalou na cidade de Ipirá uma Agência de Desenvolvimento Agropecuário da Bahia (ADAB) para auxiliar os pequenos, médios e grandes produtores rurais.

No setor industrial, destaca-se como um importante pólo nacional na produção de artefatos de couro (bolsas, sapatos, cintos, selas, carteiras etc.), atendendo o nível de exigência de qualidade do mercado brasileiro e de outros países. Este ramo de atividade industrial emprega aproximadamente 4.000<sup>2</sup> pessoas direta e indiretamente no

---

<sup>2</sup> Segundo o Sindicato dos Produtores Rurais de Ipirá (2014).

município. A atividade é capaz de manter o sustento de inúmeras famílias que trabalham diariamente para garantir a demanda do mercado consumidor.

Com base nos critérios socioeconômicos, nos fatores locacionais, na oferta de mão-de-obra barata e desqualificada, pouca atuação sindical, nos incentivos governamentais, tais como: instalações, energia, incentivos fiscais, etc., a cidade de Ipirá foi escolhida para sediar uma empresa multinacional que emprega direta e indiretamente aproximadamente 1.500 pessoas<sup>3</sup>. O número de funcionários pode variar de acordo o período do ano e a demanda do mercado consumidor, apesar dos baixos salários.

Com a chegada da empresa multinacional (Paquetá S.A) o governo do Estado da Bahia direcionou investimentos para melhoramento do sistema viário, tendo por base o escoamento da produção. O sistema de energia elétrica teve uma pequena melhora, aumentando o potencial de geração de energia para a sede e para o município.

## **CONTEXTUALIZANDO UMA CIDADE MÉDIA**

Os estudos e principalmente a conceitualização do termo “cidade média” sempre gerou controvérsias na Geografia, em um primeiro momento foi banalizado por técnicos e políticos com interesses secundários. Com as crises econômicas dos anos de 1960 e principalmente dos anos de 1970, as cidades médias surgem no contexto como uma alternativa de qualidade de vida em relação as metrópoles e seus problemas como poluição, congestionamentos, desempregos e violência. Segundo Costa (2002):

O processo de desconcentração da população e das actividades beneficiou particularmente as cidades médias, que pelas suas dimensões demográficas e económica se apresentam como alternativas à localização de actividades e pessoas. A cidade média surgiu como uma entidade em redor da qual se organizou o sistema produtivo e social, parte fundamental dos processos de desenvolvimento de base endógena (COSTA, 2002, p. 116).

Sejam no manuais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como o REGIC (Região de Influências das Cidades), ou no Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), a classificação de cidades médias é atribuída pelo total de habitantes, afirmando assim, as análises quantitativas. A graduação pode variar de acordo aos parâmetros utilizados por cada órgão.

---

<sup>3</sup> Segundo a Diretoria da empresa Paquetá S.A (2014).

O IBGE (2010) define cidades médias aquelas com populações entre 100 mil a 500 mil, o IPEA (2001) classifica estas cidades como médias nas regiões nordeste, sudeste e sul do Brasil com populações entre 110 mil a 500 mil, já nas regiões centro-oeste e norte são cidades médias aquelas que possuem entre 50 mil a 100 mil habitantes. Segundo Sampaio Filho e Sampaio (2012), no campo internacional também é comum esta associação quantitativa para definir as cidades médias em cada país:

Para a ONU as cidades médias além de variar o intervalo da população entre 100.000 a 1 milhão de habitantes, também pode variar segundo a região, o país e o período histórico, já o VII Congresso Ibero-Americano de Urbanismo (1996) definiu que cidade com a população entre 20.000 a 50.000 habitantes seria considerada média. A Comissão Europeia define como cidade média aquela que tem entre 100.000 a 250.000 habitantes. Só que essa definição de cidade média vai depender da realidade e das especificidades de cada país, a Alemanha e Reino Unido definem que cidade média é aquela que tem entre 150.000 a 600.000 habitantes; para a Espanha o intervalo é de 30.000 a 300.000 habitantes; na França e Portugal o intervalo varia de 20.000 a 100.000 habitantes e na Suécia de 50.000 a 200.000 habitantes (SAMPAIO FILHO E SAMPAIO, 2012, p. 07).

Diferentemente dos órgãos nacionais e internacionais, muitos pesquisadores da ciência geográfica na contemporaneidade admitem que para se classificar uma cidade como média o fator quantitativo não é suficiente, pois apenas a definiria como “cidade de porte médio”. Portanto, reconhecer a importância dos critérios qualitativos para a definição de cidades médias está mais próximo da realidade, apesar das maiores dificuldades em analisar elementos subjetivos como qualidade de vida, modo de vida, cotidiano e valores como discernimento para contextualizar estas cidades.

A população de uma cidade, como critério preponderante e isolado, não apresenta, nos novos estudos, consistência na definição do papel de uma cidade e as funções que ela desempenha na rede urbana e na intermediação regional. [...] devem estar articuladas em diferentes escalas de análises, a partir de combinações particulares, entre o tamanho demográfico, o plano morfológico e as funções e os usos urbanos que as colocam em diferentes papéis e posições/situações (não hierarquicamente rígidas) na rede urbana (HENRIQUE, 2010, p. 46).

As cidades médias desempenham um destaque na rede urbana regional, pois contribuem para o importante papel da articulação espacial e como organizadora territorial. No caso específico da cidade de Ipirá, podemos claramente observar estas duas funções no momento em que ela passar a concorrer diretamente com Feira de Santana como prestadora de serviços.

A cidade de Ipirá, no cenário estadual, pode ser considerada uma cidade média, isso se verifica a partir da avaliação dos elementos importantes no processo de formação e remodelação do espaço urbano. A dinâmica das relações é alterada de acordo o nível de complexidade que se desenvolve e da atuação dos agentes sociais e hegemônicos. Revela-se um forte setor de comércio e serviços que atrai e influencia diretamente em outras cidades da região, verificada nas informações do presente texto, bem como nas possibilidades de articulações através das redes de transportes (linhas de ônibus, transportes alternativos e mototaxi). Com isso, a sede municipal se torna também uma cidade regional, destacando-se como sede do território de identidade da Bacia do Jacuípe.

Do ponto de vista socioeconômico e político, o poder público é responsável pela gestão, organização e planejamento. Nota-se que Ipirá passou por momentos desiguais de crescimento e desenvolvimento econômico, sobretudo, nas contradições do direcionamento das políticas públicas e articulação das esferas políticas.

Como resultado, o déficit social é bastante significativo. Verifica-se a ausência de uma rede urbana adequada, porém existente. Os investimentos em programas sociais são revelados de formas tímidas, não garantindo assim a sustentabilidade da população. A falta de investimentos em educação de qualidade e continuada, emprego, saúde, infraestrutura básica, oferta de outros serviços básicos essenciais, etc., são as principais causas de percalços ao desenvolvimento e a sustentação da caracterização desta cidade média.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendida a necessidade de descentralização do poder e dos serviços, o estudo de caso tem o intuito de contextualizar a realidade parcial e local de uma cidade que assume a função de “cidade média” e centro regional, articulando atividades urbanas e rurais.

O trabalho não teve por intuito revelar todas as relações, indicar todos os órgãos, Instituições e empresas que atuam na cidade, considerando a amplitude da pesquisa a qual estaríamos submetidos, bem como a possível fuga da temática central.

O viés crítico tem o objetivo primordial de alertar para prioridades temáticas que possam direcionar as políticas públicas e fazer compreendê-la no seu contexto atual e dinâmico. Compreende-se que a superação de entraves e correção de políticas mal sucedidas, ou mesmo, nunca pensadas, se dão através do planejamento, organização e gestão, dados de forma unificada, articulada e pensada.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, T. A.; LODDER, C. **Sistema urbano e cidades médias no Brasil**. Rio de Janeiro, 1979: IPEA/INPES.

COSTA, Eduarda Marques da. **Cidades Médias: Contributos para a sua definição**. Finisterra, XXXVII, 12, 74,p.101-128, 2002.

FURTADO, Celso. **O Brasil do século XX** – Entrevista com Celso Furtado. 2004. p.484.

HENRIQUE, Wendel. Diferenças e repartições na produção do espaço urbano de cidades pequenas e médias. **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Org: Diva Maria Ferlin Lopes, Wendel Henrique. Salvador: SEI, 2010. p. 45 – 58.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <  
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=291400> >. Acesso em: 05 de maio de 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse do censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <  
<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=29&dados=1>>. Acesso em: 05 de maio de 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001, Disponível em: <  
[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5397](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5397)>  
. Acesso em: 05 de maio de 2014

Mapa 1: **Mapa de localização do município de Ipirá**. Elaborado por: Souza, W.C. (2014).

SANTOS, Milton. Por uma geografia das redes. In: **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SAMPAIO FILHO, M.C. SAMPAIO, M. A. **Cidades médias: ilusão ou incapacidade de execução de estratégias de desenvolvimento?** VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão. 08 e 09 de junho de 2012.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DA BAHIA – SEPLAN. Plano Plurianual 2004-2007: Bahia: desenvolvimento humano e competitividade. Salvador.

VASCONCELOS, Marco Antonio; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998